



23 a 25 de maio de 2018 – Patos-PB, Brasil  
DOI: <http://dx.doi.org/10.21270/archi.v7i0.3055>

### **Abordagem cirúrgica conservadora em mucocele de lábio inferior**

Lukas Natã Mendes Fragoso\*, Silvestre Estrela da Silva Júnior, Nathalia da Cruz Flores, Isadora da Costa Filgueira, Larissa Rafaela de Medeiros Silva, Julierme Ferreira Rocha

**e-mail do apresentador:** fragoso.luks@gmail.com

**Introdução:** A mucocele é uma lesão benigna que afeta a cavidade bucal, principalmente na mucosa do lábio inferior. Essa patologia tem origem traumática e é caracterizada pelo rompimento do ducto de uma glândula salivar menor e acúmulo de mucina (saliva) no tecido subjacente. Pode ocorrer em qualquer idade, tendo sido observada com mais frequência em crianças e adultos jovens. **Objetivo:** O presente trabalho tem como objetivo reportar um caso clínico de uma mucocele em lábio inferior, cujo tratamento foi realizado através de uma técnica cirúrgica conservadora sob anestesia local. **Relato do caso clínico:** Paciente gênero feminino, 9 anos de idade, saudável, apresentou-se no serviço de cirurgia oral da Universidade Federal de Campina Grande, em Patos-PB, relatando incômodo e aumento de volume no lábio inferior. Na anamnese a paciente relatou que tinha o hábito de morder o lábio inferior, e ao exame físico foi observado um aumento de volume na mucosa esquerda do lábio inferior, de consistência mole, flutuante, coloração da mucosa e assintomático. O diagnóstico após exame clínico foi de mucocele, e o tratamento baseou-se na remoção cirúrgica, sob anestesia local, utilizando uma abordagem conservadora por meio de dissecação da lesão, onde foi realizado uma incisão em elipse e a lesão foi removida por completo, juntamente com as glândulas acessórias para evitar recidiva. O procedimento foi realizado sem intercorrências e no pós-operatório imediato a paciente evoluiu satisfatoriamente e sem queixas. **Conclusão:** A abordagem conservadora através da dissecação mostrou-se uma boa alternativa para o tratamento de mucocele, por ser uma técnica menos traumática e efetiva.